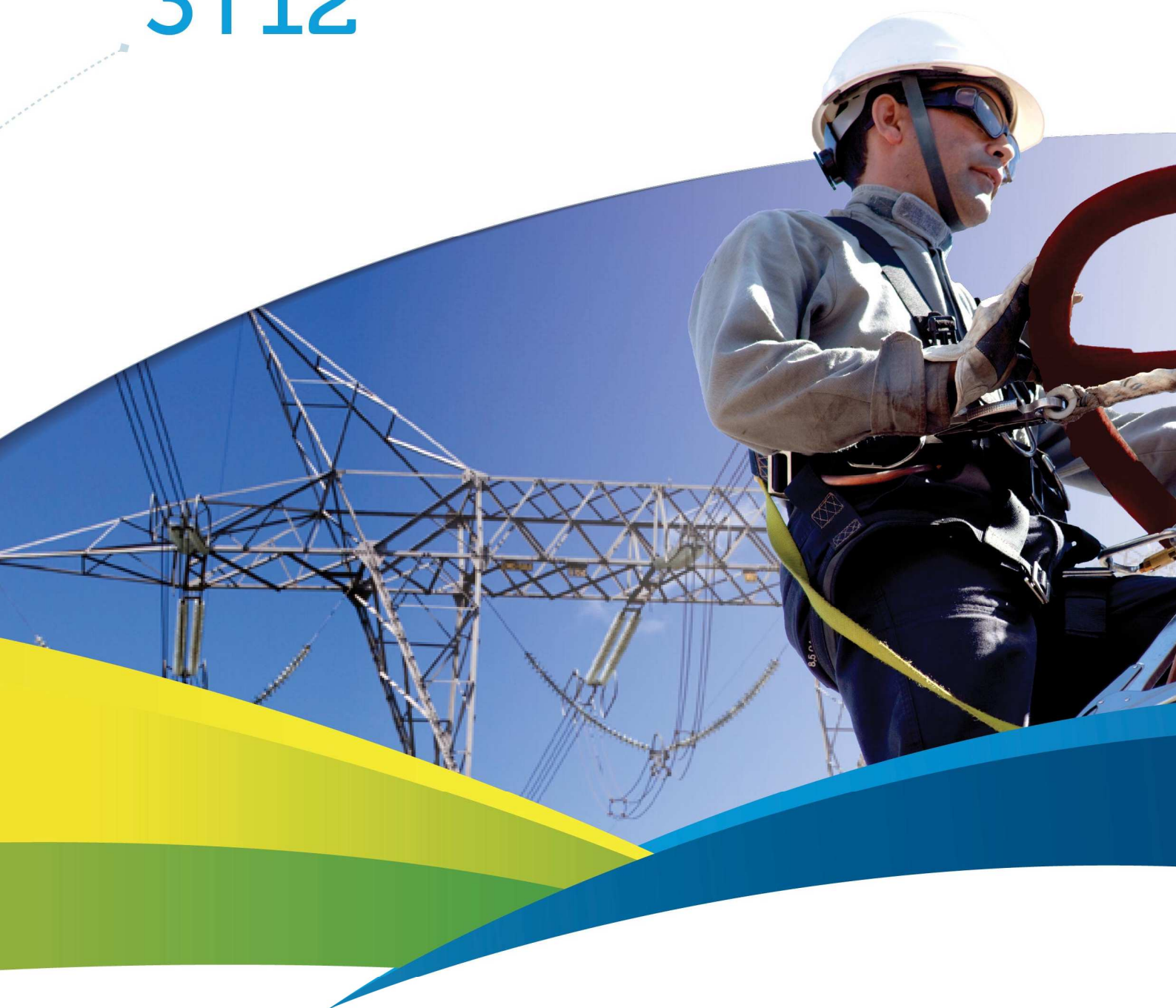


resultados
3T12





São Paulo, 12 de Novembro de 2012 – A **CTEEP** - Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista (“CTEEP ou Companhia”) (BM&FBovespa: **TRPL3** e **TRPL4**), principal concessionária privada do setor de transmissão de energia elétrica no Brasil, anuncia seus resultados do 3º trimestre de 2012. As informações financeiras e operacionais dos períodos a seguir, exceto onde indicado o contrário, são apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

DESTAQUES

- **Reajuste anual da RAP.:** Através da Resolução Homologatória nº1.313, a ANEEL estabeleceu a nova RAP da Companhia para o ciclo de 2012/2013. De acordo com a Resolução a nova RAP da CTEEP consolidada passa a ser R\$ 2.657,3 milhões, o que representa um acréscimo de 8,6% em relação ao ciclo 2010/2011;
- A **receita operacional líquida** atinge R\$ 806,1 milhões no 3T12, redução de 10,1%, quando comparado ao mesmo período de 2011, quando registrou R\$ 896,5 milhões;
- **EBITDA** de R\$ 459,7 milhões no 3T12 apresenta queda de 9,8% em relação ao 3T11, quando alcançou R\$ 509,4 milhões;
- **Lucro Líquido** alcança R\$ 241,3 milhões no 3T12, queda de 30% comparado ao 3T11, período que registrou R\$ 344,9 milhões;
- **Debêntures CTEEP:** Em Julho de 2012, a CTEEP emitiu 70.000 debêntures em série única, no montante total de R\$ 700 milhões. A amortização dos juros e do principal será no vencimento, em julho de 2014;
- **Medida Provisória (MP) 579:** Editada em 11 de setembro de 2012, e regulamentada pelo Decreto nº 7.805 de 14 de setembro de 2012, dispõe sobre critérios para a prorrogação das concessões de geração, transmissão e distribuição, e sobre a redução dos encargos setoriais visando a modicidade tarifária.

Principais Indicadores

(R\$ mil)	3T12	3T11	Var % 3T12/3T11	9M12	9M11	Var % 9M12/9M11
Receita Líquida	806.094	896.533	-10,1%	2.115.697	2.194.319	-3,6%
EBITDA	459.705	509.434	-9,8%	1.157.179	1.160.028	-0,2%
Margem EBITDA	57,0%	56,8%	0,2 p.p	54,7%	52,9%	1,8 p.p
Lucro Líquido	241.330	344.863	-30,0%	647.607	751.224	-13,8%
Margem Líquida	29,9%	38,5%	-8,5 p.p	30,6%	34,2%	-3,6 p.p
Lucro por Ação	1,5808	2,2714	-30,4%	4,2421	4,9479	-13,8%



Sobre a CTEEP

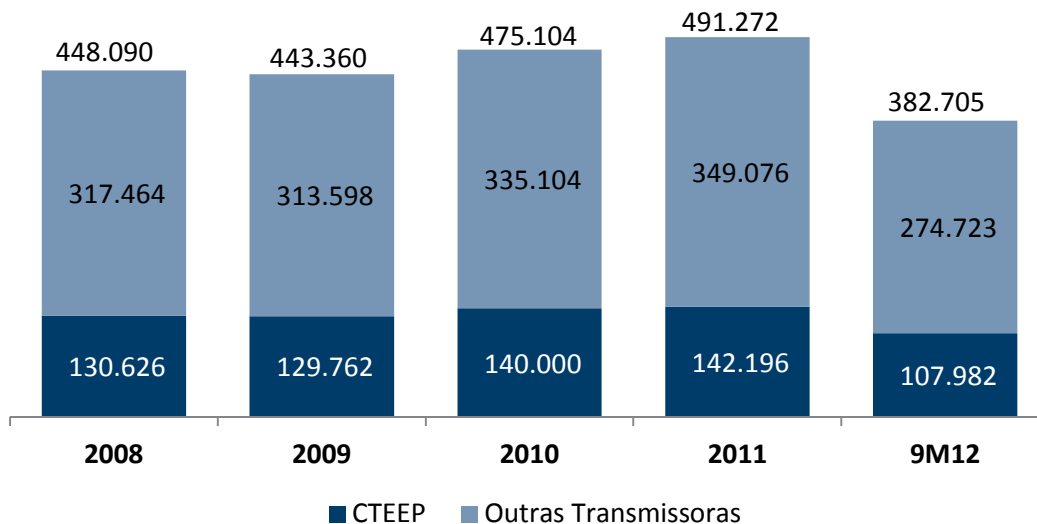
A CTEEP- Companhia de Transmissão de Energia Elétrica Paulista é a maior concessionária privada do serviço de transmissão de energia do Brasil, atualmente, responsável pelo transporte anual de 28,2% de toda a energia elétrica produzida no país, 60% da energia consumida na Região Sudeste e quase 100% no Estado de São Paulo.

Com sede na cidade de São Paulo, a CTEEP está presente nos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Rondônia, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Goiás, Tocantins, Maranhão, Piauí, Paraíba, Pernambuco, Alagoas e Espírito Santo. Possui ainda participação em empresas constituídas para a prestação dos serviços de transmissão de energia elétrica: 100% nas subsidiárias IEMG (Interligação Elétrica de Minas Gerais), Pinheiros (Interligação Elétrica Pinheiros) e Serra do Japi (Interligação Elétrica Serra do Japi); 50% na IESul (Interligação Elétrica Sul), 51% na IEMadeira (Interligação Elétrica Madeira); 25% na IENNE (Interligação Elétrica Norte e Nordeste) e 51% na IEGaranhuns (Interligação Elétrica Garanhuns).

Nos primeiros 9 meses de 2012, um total de 107.982 GWh (35.431 GWh 3T12) de energia trafegaram pelo ativos da CTEEP, uma rede formada por 12.993 km de linhas de transmissão, 18.782 km de circuitos, 2.488 km de cabos de fibra ótica e 106 subestações com tensão de até 550 kV, o que totaliza capacidade instalada de 45.221 MVA. Essa rede interliga pontos de conexão de empresas geradoras e de outras transmissoras até os clientes livres e a rede das distribuidoras, que levam a energia elétrica até os consumidores finais.

Abaixo é demonstrada a participação, em GWh, da CTEEP no Sistema Interligado Nacional (SIN) de 2008 ao 9M12. O SIN é um sistema de transmissão e produção de energia elétrica do Brasil, formado por empresas das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste, Nordeste e parte da região Norte.

GWh



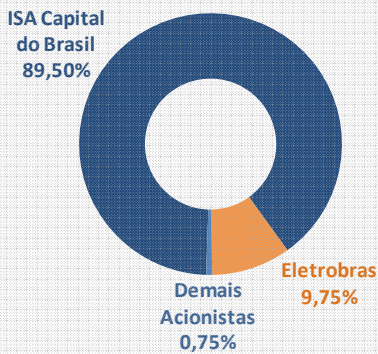


Composição Acionária

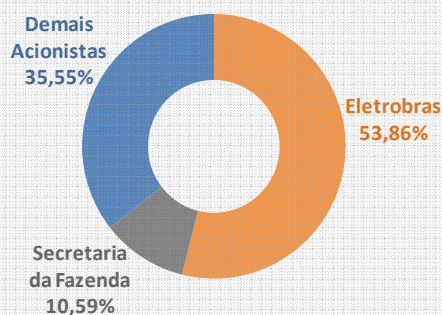
Controlada pela ISA, um dos maiores grupos de transmissão de energia da América Latina, a CTEEP tem ainda entre seus investidores a Eletrobrás, maior grupo de energia brasileiro, o Governo do Estado de São Paulo e mais de 60 mil acionistas pessoas física e jurídica.

Com ações listadas na BM&FBovespa, a CTEEP participa, desde 2002, do Nível 1 de Governança Corporativa. Suas ações preferenciais são listadas no Ibovespa, o mais importante indicador do desempenho médio das cotações do mercado brasileiro de ações. Adicionalmente, a Companhia participa do programa de *American Depositary Receipts – ADRs – Regra 144 A* nos Estados Unidos.

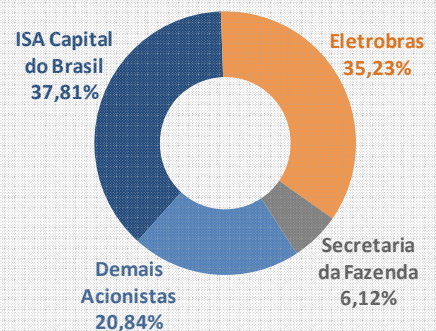
Ações Ordinárias - TRPL3 (42% do total)



Ações Preferenciais - TRPL4 (58% do total)



Capital Social Total

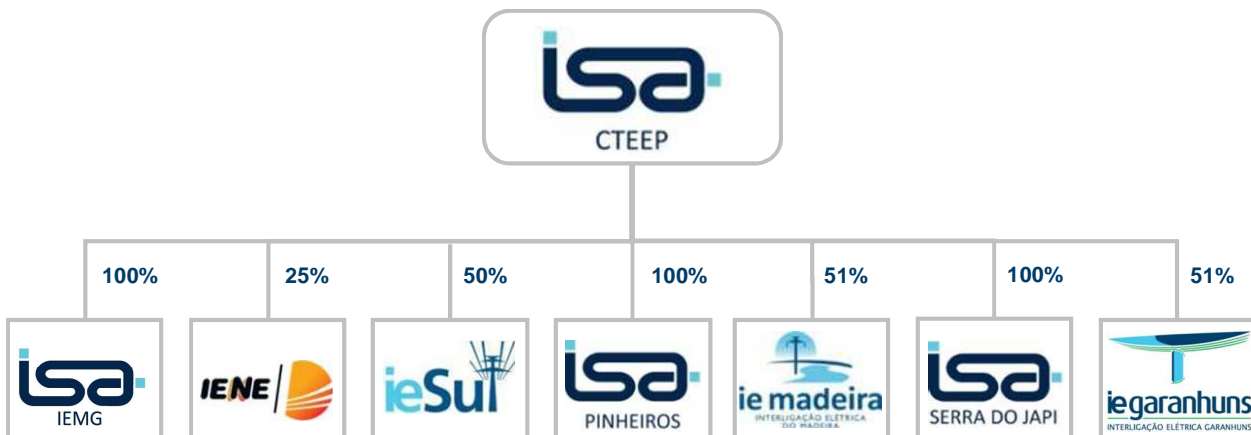


Estrutura Societária

A CTEEP é uma empresa que possui participações societárias, cujo resultado depende diretamente do resultado de suas controladas e de suas controladas em conjunto (*joint venture*). O controle é obtido quando a Companhia tem o poder de controlar as políticas financeiras e operacionais de uma entidade para auferir benefícios de suas atividades.

As controladas e controladas em conjunto são consolidadas integral e proporcionalmente, respectivamente, a partir da data em que o controle, controle compartilhado, se inicia até a data em que deixa de existir.

Abaixo são demonstradas as participações nas controladas em 30 de junho de 2012:





Desempenho Operacional

▪ Excelência Operacional

O setor elétrico brasileiro conta com atendimento superior a 98% da população, opera sob o regime de concessão, autorização ou permissão do Estado. É um serviço altamente regulamentado para garantir a segurança do suprimento e modicidade tarifária para o consumidor.

O setor tem seu marco regulatório consolidado pela Lei 10.848/2004, que define as regras de funcionamento e as atividades de geração, transmissão, distribuição e comercialização de energia elétrica. O cumprimento dessas regras é fiscalizado pela ANEEL (Agência Nacional de Energia Elétrica).

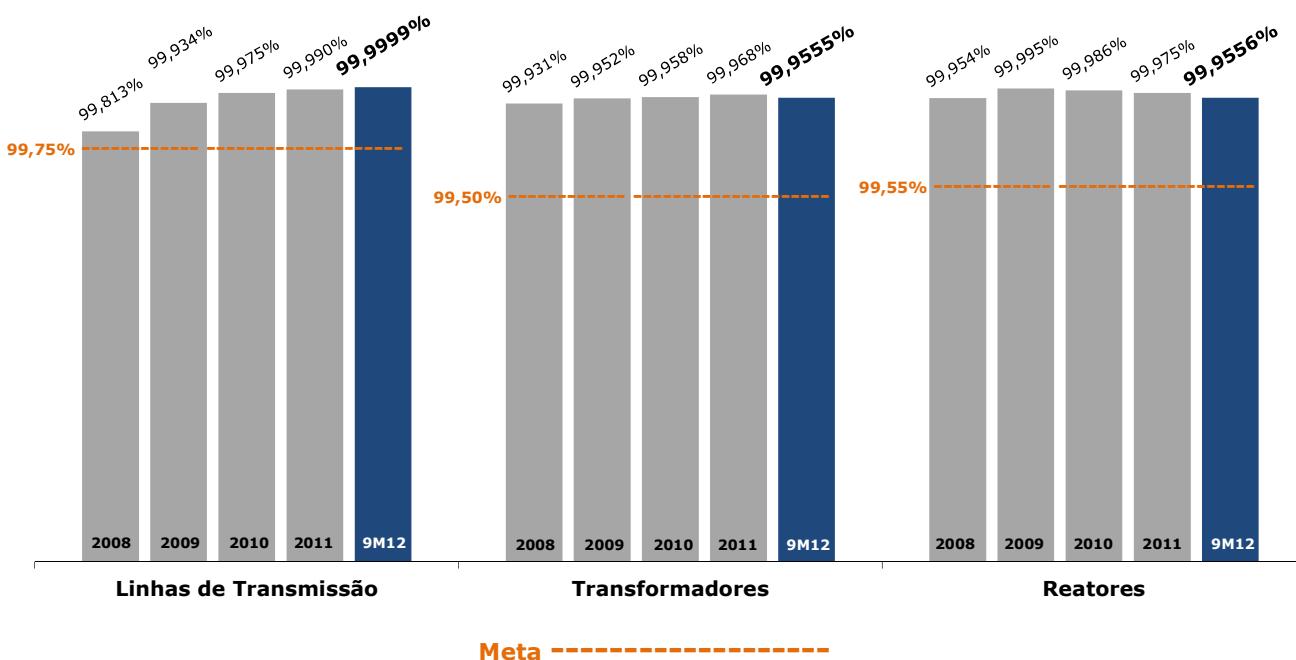
Conforme dados do Boletim de Monitoramento do Sistema Elétrico, de julho de 2012, publicado pelo Ministério de Minas e Energia, o serviço de transporte de grandes quantidades de energia elétrica por longas distâncias é feito no Brasil por meio da Rede Básica, formada por 105.160,2 quilômetros de linhas de transmissão. Essa extensão inclui rede básica, conexões de usinas, interligações internacionais e 550,6 quilômetros nos sistemas isolados. Até 2014 está prevista a implantação de mais 19.702,5 quilômetros em linhas de transmissão.

A CTEEP tem se preparado para esse cenário, realizando investimentos na manutenção e modernização de seus ativos, na busca contínua da excelência operacional, no desenvolvimento de projetos de inovação com base em pesquisa e desenvolvimento.

A receita operacional da CTEEP está diretamente relacionada à disponibilidade de seus ativos: linhas de transmissão, reatores e transformadores. A Companhia investe permanentemente para garantir a eficiência e qualidade na operação, na medida em que a indisponibilidade de seus ativos pode gerar um desconto em sua receita.

Abaixo alguns indicadores que ilustram a eficiência operacional da Companhia de 2008 ao 9M12:

Disponibilidade dos Ativos





Desempenho Econômico-Financeiro

Reajuste Anual da Receita

Em 26 de junho de 2012, foi publicada a Resolução Homologatória nº 1.313, estabelecendo as receitas anuais permitidas da CTEEP e suas controladas, pela disponibilização das instalações de transmissão integrantes da Rede Básica e das Demais Instalações de Transmissão, para o ciclo de 12 meses, compreendendo o período de 01 de julho de 2012 a 30 de junho de 2013.

De acordo com a citada Resolução, a RAP da controladora, que era de R\$2.008.277 (Resolução Homologatória nº 1.171) em 01 de julho de 2011, passou para R\$2.129.886 em 01 de julho de 2012, apresentando um incremento de R\$121.609, equivalente a 6,1%. A RAP da Companhia em conjunto com suas controladas, que era de R\$2.447.646 (Resolução Homologatória nº 1.171*) em em 01 de julho de 2011, passou para R\$2.657.278 em 01 de julho de 2012, apresentando um incremento de R\$207.963, equivalente a 8,5%. A RAP da Companhia a ser auferida em duodécimos no período de 01 de julho de 2012 até 30 de junho de 2013 apresenta a seguinte composição:

Concessionária / Contrato		Ciclo 2012/2013 - Resolução Homologatória nº 1.313									
		Rede Básica				Demais Instalações de Transmissão				TOTAL	
		Ativos Existentes	Novos Invest.	Licitadas	Parcela de Ajuste	Ativos Existentes	Novos Invest.	Licitadas	Parcela de Ajuste		
CTEEP	59/2001	1.294.492	350.847	-	-44.133	374.685	128.404	-	9.657	2.113.952	
	143/2001	-	-	16.604	-670	-	-	-	-	15.934	
IEMG	004/2007	-	-	14.161	594	-	-	-	-	13.567	
	012/2008	-	-	6.739	418	-	-	1.016	-	8.173	
PINHEIROS	015/2008	-	3.671	12.800	1.259	-	1.032	314	20	19.096	
	018/2008	-	-	3.292	-	-	-	40	-	3.332	
SERRA DO JAPI	026/2009	-	-	21.554	1.355	-	-	4.903	-	25.102	
IENNE	001/2008	-	-	38.253	3.640	-	-	-	-	41.893	
	013/2008	-	-	4.669	2.294	-	-	-	-	2.375	
IESUL	016/2008	-	-	8.216	1.649	-	-	190	-	10.055	
	013/2009	-	-	218.933	-	-	-	-	-	218.933	
IEMADEIRA	15/2009	-	-	184.866	-	-	-	-	-	184.866	
(R\$ milhões)		1.294.492	354.518	530.087	-42.080	374.685	129.436	6.463	9.677	2.657.278	

IGP-M / FGV acumulado no período de 1º de junho de 2011 a 31 de maio de 2012

Variação do IGPM no período: 4,26% e do IPCA: 4,98%

Concessionária / Contrato		Ciclo 2011/2012 - Resolução Homologatória nº 1.171										Variação RH 1.313 X RH 1.171
		Rede Básica				Demais Instalações de Transmissão				TOTAL		
		Ativos Existentes	Novos Invest.	Licitadas	Parcela de Ajuste	Ativos Existentes	Novos Invest.	Licitadas	Parcela de Ajuste			
CTEEP	59/2001	1.241.581	314.290	-	-17.795	360.076	106.099	-	11.767	1.992.484	6,10%	
	143/2001	-	-	15.925	-132	-	-	-	-	15.793	0,89%	
IEMG	004/2007	14.193	-	-	-	-	-	-	-	14.193	-4,41%	
	012/2008	-	-	7.386	-	-	-	-	-	7.386	10,66%	
PINHEIROS	015/2008	12.491	-	-	-	-	-	-	-	12.491	52,88%	
	018/2008	-	-	3.174	-	-	-	-	-	3.174	4,98%	
SERRA DO JAPI	026/2009	-	-	25.200	-	-	-	-	-	25.200	-0,39%	
IENNE	001/2008	36.435	-	-	-	-	-	-	-	36.435	14,98%	
	013/2008	4.447	-	-	-	-	-	-	-	4.447	-46,59%	
IESUL	016/2008	8.006	-	-	-	-	-	-	-	8.006	25,59%	
	013/2009	-	-	-	-	-	-	-	-	176.249	24,22%	
IEMADEIRA	15/2009	-	-	-	-	-	-	-	-	151.788	21,79%	
(R\$ milhões)		1.317.153	314.290	51.685	- 17.927	360.076	106.099	-	11.767	2.447.646	8,56%	

*A Resolução Homologatória nº 1.171 contempla as RAP's da controladora e de todas as subsidiárias incluindo aquelas com a previsão de entrada em operação durante o referido ciclo.



Reconhecimento da Receita no IFRS

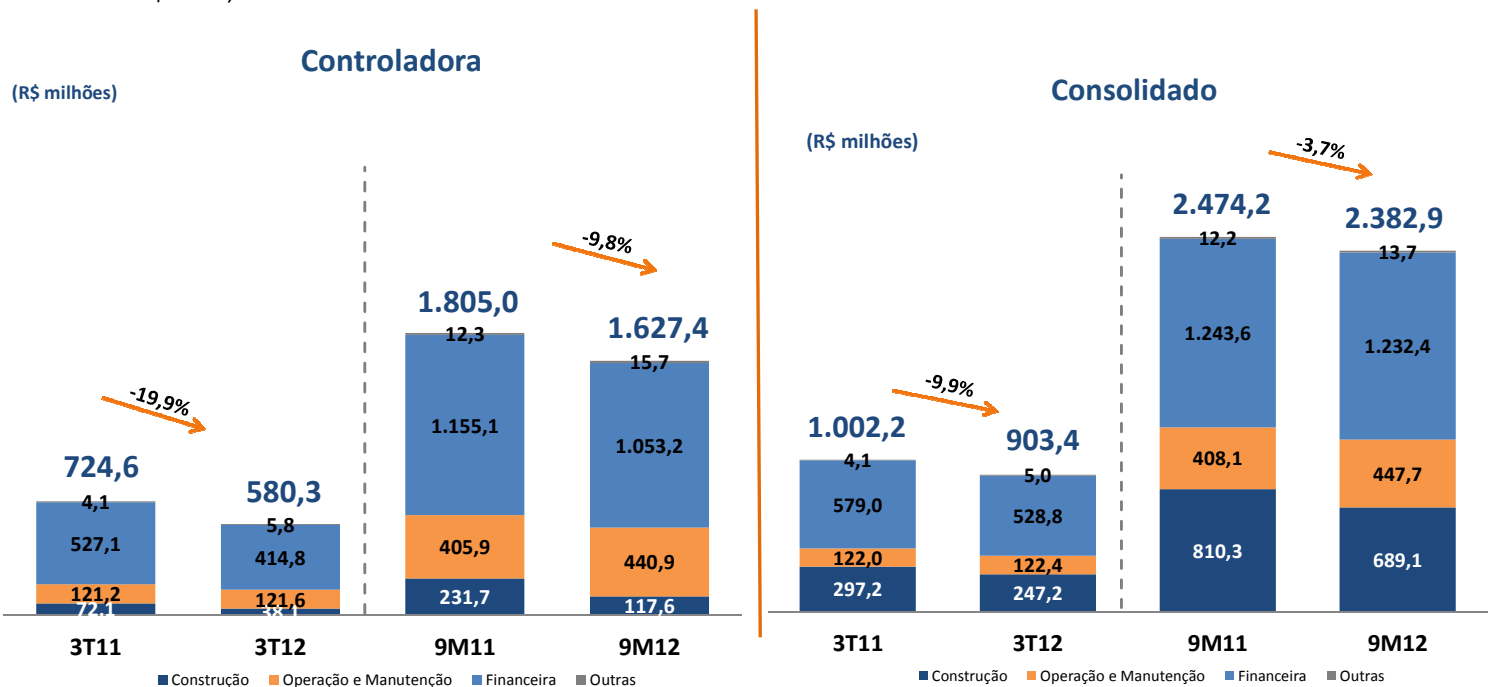
Em conformidade com o estabelecido pela ICPC 01 as concessionárias devem registrar e mensurar a receita dos serviços que presta obedecendo aos pronunciamentos técnicos CPC 17 – Contratos de Construção e CPC 30 – Receitas (serviços de operação e manutenção).

Receita Operacional Bruta

No 3T12, a Receita Operacional Bruta Consolidada atingiu R\$ 903,4 milhões, queda de 9,9% em relação ao 3T11 (R\$ 1.002,2 milhões), em decorrência, principalmente, da redução de 16,8% da receita de construção, impactada pela entrada em operação da subsidiária Serra do Japi no primeiro trimestre de 2012, pela entrada em operação da subsidiária Pinheiros durante o ano de 2011, e da finalização de obras de reforços e novas conexões na CTEEP (controladora).

A entrada em operação da subsidiária, bem como dos reforços e novas conexões encerra o período de registro das receitas de construção e marca o início das entradas de receitas de operação e manutenção.

No 9M12 a Receita Operacional Bruta Consolidada atingiu R\$ 2.382,9 milhões, queda de 3,7% em relação ao 9M11, que fora de R\$2.474,2 milhões.



Receitas de Serviços de Construção - A receita relacionada aos serviços de construção ou melhoria sob o contrato de concessão de serviços é reconhecida baseada no estágio de conclusão da obra realizada.

As Receitas de Construção Consolidadas totalizaram R\$ 247,2 milhões no 3T12, uma redução de 16,8% quando comparado ao 3T11 onde registrou R\$ 297,2 milhões. As Receitas de Construção foram impactadas positivamente pelo avanço das obras da IEMadeira e início da IEGaranhuns; e negativamente pela entrada em operação das subsidiárias Pinheiros (subestações Getulina, Mirassol e Piratininga II) e Serra do Japi, cujas obras foram concluídas no quarto trimestre de 2011 e no primeiro trimestre de 2012, respectivamente; também, pela finalização de obras de reforços e novas conexões nos ativos existentes da CTEEP (controladora).

Receitas dos Serviços de Operação e Manutenção - são reconhecidas no período no qual os serviços são prestados pela Companhia. Quando a Companhia presta mais de um serviço em um contrato de concessão de serviços, a remuneração recebida é alocada por referência aos valores justos relativos dos serviços entregues.

As Receitas de Operação e Manutenção Consolidadas totalizaram R\$ 122,4 milhões no 3T12, comparadas com R\$ 122,0 milhões no 3T11, aumento de 0,3%.



As Receitas de O&M Consolidadas foram impactadas negativamente pela parcela de ajuste decorrente da revisão da RAP das subsidiárias IEMG, Serra do Japi e IESUL, compensadas pela variação positiva de IGPM (4,26%)/IPCA(4,98%) do ciclo da RAP de 2011/2012 para 2012/2013.

Receita Financeira - A receita financeira é reconhecida quando for provável que os benefícios econômicos futuros deverão fluir para a Companhia e o valor da receita possa ser mensurado com confiabilidade. A receita de juros é reconhecida pelo método linear com base no tempo e na taxa de juros efetiva sobre o montante do principal em aberto, sendo a taxa efetiva de juros aquela que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida projetada do ativo financeiro em relação ao valor contábil líquido inicial deste ativo.

O impacto do reajuste da RAP esta relacionado com a Receita Financeira, uma vez que os recebimentos de caixa futuros deverão ser reajustados em virtude do novo valor estipulado pelo regulador (ANEEL). Dessa forma, o fluxo de caixa futuro é reajustado com o novo valor da RAP até o final do período de concessão e o novo valor presente desse fluxo reajustado servirá como base para a remuneração dos ativos financeiros (contas a receber) para o próximo ciclo pela mesma taxa efetiva de juros.

No 3T12 as Receitas Financeiras Consolidadas somaram R\$ 528,8 milhões, uma queda de 8,7% quando comparado aos R\$ 579,0 milhões do 3T11, refletindo a variação do fluxo financeiro previsto para realização dos valores de construção e indenização.

(*) O contas a receber (ativos de concessão) é o valor a receber referente aos serviços de construção, ampliação e reforço das instalações de transmissão de energia elétrica e inclui a parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados até o final da concessão e ao qual a Companhia terá direito de receber caixa ou outro ativo financeiro, ao término da vigência do contrato de concessão. São remunerados pela taxa efetiva de juros apurada para cada contrato de concessão. Também faz parte do contas a receber (ativos de concessão) o O&M - Operação e Manutenção que refere-se à parcela do faturamento mensalmente informado pelo ONS (Operador Nacional do Sistema) destacada para remuneração dos serviços de operação e manutenção, com prazo médio de recebimento inferior a 60 dias.

Contas a Receber (ativo de concessão)				
(em R\$ mil)		3T12	4T11	Var % 3T12/4T11
Contas a Receber de serviços de Construção	Consolidado	7.190.251	6.565.661	9,5%
	Controladora	4.539.464	4.616.717	-1,7%
Contas a Receber de serviços O&M	Consolidado	260.870	244.160	6,8%
	Controladora	252.463	240.810	4,8%
TOTAL	Consolidado	7.451.121	6.809.821	9,4%
	Controladora	4.791.927	4.857.527	-1,4%

Obs: O impacto do reajuste da RAP, no terceiro trimestre, decorrente da correção monetária contratual anual, esta relacionado com a Receita Financeira, uma vez que os recebimentos de caixa futuros deverão ser reajustados em virtude do novo valor estipulado pelo regulador (ANEEL). Dessa forma, o fluxo de caixa futuro é reajustado com o novo valor da RAP até o final do período de concessão e o novo valor presente desse fluxo reajustado servirá como base para a remuneração dos ativos financeiros (contas a receber) para o próximo ciclo pela mesma taxa efetiva de juros.

Outras Receitas - As outras receitas referem-se a aluguéis junto à empresa de telefonia fixa e prestação de serviços relacionados à manutenção e análise técnicas contratadas por terceiros.

■ Deduções da Receita Operacional

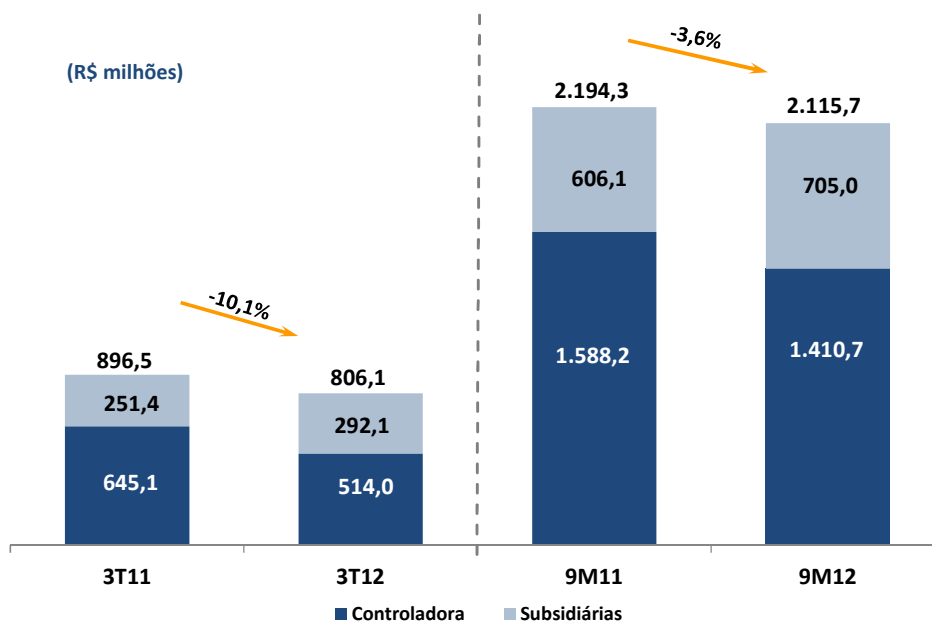
As deduções da receita operacional atingiram R\$ 97,3 milhões no 3T12, redução de 7,9% comparado a R\$ 105,7 milhões no 3T11, devido ao aumento de 3,4% nos encargos regulatórios, principalmente CDE (Conta de Desenvolvimento Energético) e PROINFA (Programa de Incentivo as Fontes Alternativas de Energia Elétrica), provenientes do consumo dos consumidores livres. A redução de 14% nos tributos sobre a receita, em função da alteração na alíquota de PIS e COFINS diferidos das controladas IEMG e Serra do Japi, deve-se a mudança do regime tributário de lucro real para lucro presumido.



▪ Receita Operacional Líquida

Em decorrência da redução da receita de construção (entrada em operação da Serra do Japi, Pinheiros e dos reforços e novas conexões na controladora), da queda na receita de operação, combinado com a queda da receita financeira, a Receita Operacional Líquida Consolidada do 3T12, caiu 10,1% em relação ao 3T11, quando reportou R\$ 896,5 milhões.

Nos 9M12, a Receita Operacional Líquida Consolidada atingiu R\$2.115,7 milhões, queda de 3,6% quando comparado ao mesmo período de 2011 (R\$ 2.194,3).



▪ Custos dos Serviços de Construção e de Operação/Manutenção e Despesas Operacionais

Os custos de construção e de operação e manutenção consolidados, tiveram uma redução de 12,0% em relação ao mesmo período do ano passado, totalizando R\$ 314,8 milhões no 3T12 frente aos R\$ 357,9 milhões no 3T11.

A redução nos custos dos últimos 12 meses, é decorrente, substancialmente, da redução dos custos de materiais que acompanha a variação apresentada na receita de construção, refletida pela entrada em operação da controlada Serra do Japi, cujas obras foram concluídas durante o primeiro trimestre de 2012 e das controladas IESul e Pinheiros, cujas obras foram parcialmente concluídas durante o exercício de 2011, combinado com o acréscimo dos custos de pessoal, proveniente do dissídio coletivo de 7,5% concedido em Julho de 2011 e 6,0% concedido em Julho de 2012 e aumento do quadro de pessoal e do acréscimo dos custos de serviços de terceiros, decorrente do avanço das obras da controlada IEMadeira e do aumento em manutenção e conservação de linhas de transmissão na controladora.

No acumulado de nove meses os custos de construção, de operação e manutenção consolidados atingiram R\$ 848,1 milhões, uma redução de 9,1% quando comparado ao mesmo período de 2011, quando atingiu R\$ 933,5 milhões. Essa redução, conforme mencionado acima, é decorrente da entrada em operação das subsidiárias Serra do Japi, IESul e Pinheiros.

Dos custos demonstrados na tabela a seguir, os custos de construção da controladora totalizaram R\$ 106,7 milhões em 3T12 e R\$ 210,3 milhões no 3T11. Os custos de construção consolidados totalizaram R\$ 625,4 milhões no 9M12 e R\$ 729,0 milhões no 9M11. A respectiva receita de construção, demonstrada anteriormente, é calculada acrescentando-se as alíquotas de PIS e COFINS ao valor do custo do investimento. Para as subsidiárias em fase pré-operacional acrescenta-se ao valor do custo do investimento as despesas gerais administrativas e despesas financeiras. Os projetos embutem margem suficiente para cobrir os custos de construção mais determinadas despesas do período de construção.



Custo do Serviço de Construção e de Operação/Manutenção							
(em R\$ mil)		3T12	3T11	Var % 3T12/3T11	9M12	9M11	Var % 9M12/9M11
Pessoal	Consolidado	-50.917	-45.661	11,5%	-147.601	-125.197	17,9%
	Controladora	-49.138	-45.792	7,3%	-143.269	-123.368	16,1%
Material	Consolidado	-138.355	-210.077	-34,1%	-379.162	-566.653	-33,1%
	Controladora	-32.906	-33.329	-1,3%	-79.025	-144.389	-45,3%
Arrendamentos e aluguéis	Consolidado	-2.123	-1.893	12,2%	-6.444	-6.093	5,8%
	Controladora	-2.092	-1.886	10,9%	-6.371	-6.079	4,8%
Serviços	Consolidado	-117.230	-93.881	24,9%	-298.749	-220.572	35,4%
	Controladora	-47.665	-64.777	-26,4%	-132.776	-140.091	-5,2%
Outros	Consolidado	-6.181	-6.402	-3,5%	-16.177	-14.997	7,9%
	Controladora	-5.691	-6.943	-18,0%	-15.180	-14.831	2,4%
TOTAL	Consolidado	-314.806	-357.914	-12,0%	-848.133	-933.512	-9,1%
	Controladora	-137.492	-152.727	-10,0%	-376.621	-428.758	-12,2%

As Despesas Gerais e Administrativas consolidadas, apresentaram aumento de 6,6% em relação ao 3T11. O aumento das despesas dos últimos 12 meses, decorre, substancialmente, do acréscimo de 189,5% das despesas de contingências que sofreram revisão da expectativa de perda de alguns processos e o aumento nos valores previstos para execuções judiciais; aumento de 29,2% nas despesas de pessoal, proveniente do dissídio coletivo de 7,5% concedido em julho de 2011 e do dissídio de 6,0% concedido em julho de 2012 e aumento do quadro de pessoal; combinado com a redução de 64,6% nas despesas de materiais, que decorre da redução no volume de construção da CTEEP (controladora) e redução da subsidiária IEMadeira devido a maior aquisição de materiais e equipamentos até setembro de 2011, durante a fase de empreendimento, e redução de 11,7% de outras despesas operacionais devido, a venda de terrenos reconhecidos no 3T11, no montante de R\$ 26,5 milhões.

Nos 9M12 as Despesas Gerais e Administrativas Consolidadas alcançaram R\$ 113,9 milhões, um aumento de 8,0% quando comparado ao mesmo período de 2011 (R\$ 105,5 milhões).

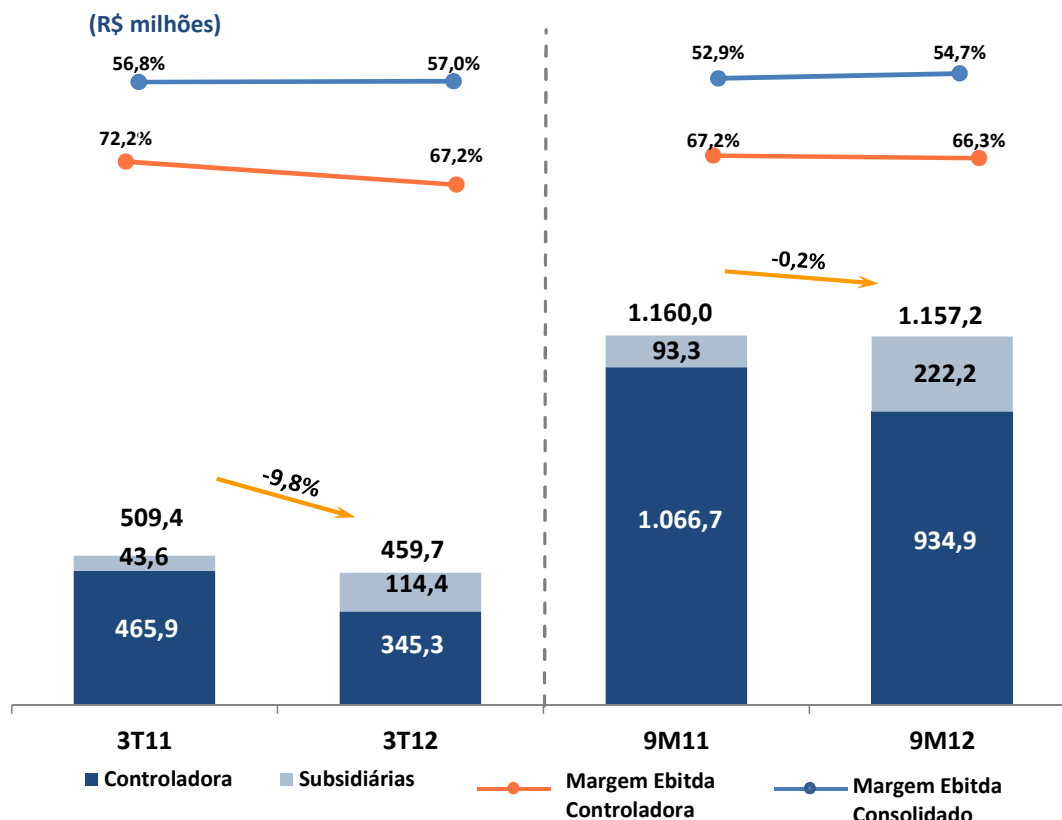
Despesas Gerais e Administrativas							
(em R\$ mil)		3T12	3T11	Var % 3T12/3T11	9M12	9M11	Var % 9M12/9M11
Pessoal	Consolidado	-13.763	-10.649	29,2%	-39.088	-31.056	25,9%
	Controladora	-12.556	-9.791	28,2%	-35.147	-28.317	24,1%
Material	Consolidado	-154	-435	-64,6%	-846	-1.087	-22,2%
	Controladora	-230	-281	-18,1%	-712	-776	-8,2%
Arrendamentos e aluguéis	Consolidado	-1.815	-1.638	10,8%	-4.892	-3.841	27,4%
	Controladora	-1.346	-1.625	-17,2%	-4.175	-3.796	10,0%
Serviços	Consolidado	-8.767	-11.767	-25,5%	-34.312	-31.595	8,6%
	Controladora	-9.854	-9.842	0,1%	-27.612	-27.451	0,6%
Depreciação	Consolidado	-1.224	-1.582	-22,6%	-3.517	-4.733	-25,7%
	Controladora	-1.216	-1.570	-22,5%	-3.495	-4.708	-25,8%
Contingências	Consolidado	-2.996	-1.035	189,5%	-13.006	-19.223	-32,3%
	Controladora	-2.996	-1.035	189,5%	-13.006	-19.223	-32,3%
Outros	Consolidado	-4.088	-3.661	-11,7%	-18.241	-13.977	30,5%
	Controladora	-4.244	-3.949	7,5%	-18.452	-13.128	40,6%
TOTAL	Consolidado	-32.807	-30.767	6,6%	-113.902	-105.512	8,0%
	Controladora	-32.442	-28.093	15,5%	-102.599	-97.399	5,3%



EBITDA e Margem EBITDA

A margem EBITDA consolidada foi de 57,0%, totalizando R\$ 459,7 milhões no 3T12 uma queda de 9,8% frente ao mesmo período de 2011, quando o EBITDA atingiu R\$ 509,4 milhões.

A margem EBITDA consolidada no acumulado de nove meses foi de 54,7%, totalizando R\$1.157,2 milhões, permanecendo no mesmo patamar em relação ao mesmo período de 2011, quando o EBITDA atingiu R\$ 1.160,0 milhões.



Resultado Financeiro

O resultado financeiro consolidado atingiu despesa de R\$ 62,9 milhões no 3T12 apresentando um aumento de 55,2% frente ao mesmo período de 2011, quando registrou uma despesa de R\$ 40,5 milhões, decorrente, substancialmente, da diminuição nas receitas financeiras consolidadas em 52,1% devido a menor receita nas operações de cobertura do Swap e NDF (Non-Deliverable Forward) e ao resgate do depósito judicial de COFINS realizado no 3T11.

Sendo assim, o aumento do resultado em despesa financeira, deve-se a maior alavancagem financeira da Companhia, sendo que o saldo médio dos empréstimos e financiamentos em 30 de setembro de 2012 é de R\$ 3.605,5 milhões em comparação a R\$ 2.494,1 milhões de 30 de setembro de 2011, aumento de 44,6%.

Resultado Financeiro							
(em R\$ mil)		3T12	3T11	Var % 3T12/3T11	9M12	9M11	Var % 9M12/9M11
Total Receita Financeira	Consolidado	20.908	43.646	-52,1%	94.841	59.174	60,3%
	Controladora	15.891	32.256	-50,7%	85.390	42.976	98,7%
Total Despesa Financeira	Consolidado	-83.787	-84.168	-0,5%	- 296.924	- 190.716	55,7%
	Controladora	-57.194	-73.994	-22,7%	- 224.500	- 151.125	48,6%
Resultado Financeiro Total	Consolidado	-62.879	-40.522	55,2%	- 202.083	- 131.542	53,6%
	Controladora	-41.303	-41.738	-1,0%	- 139.110	- 108.149	28,6%



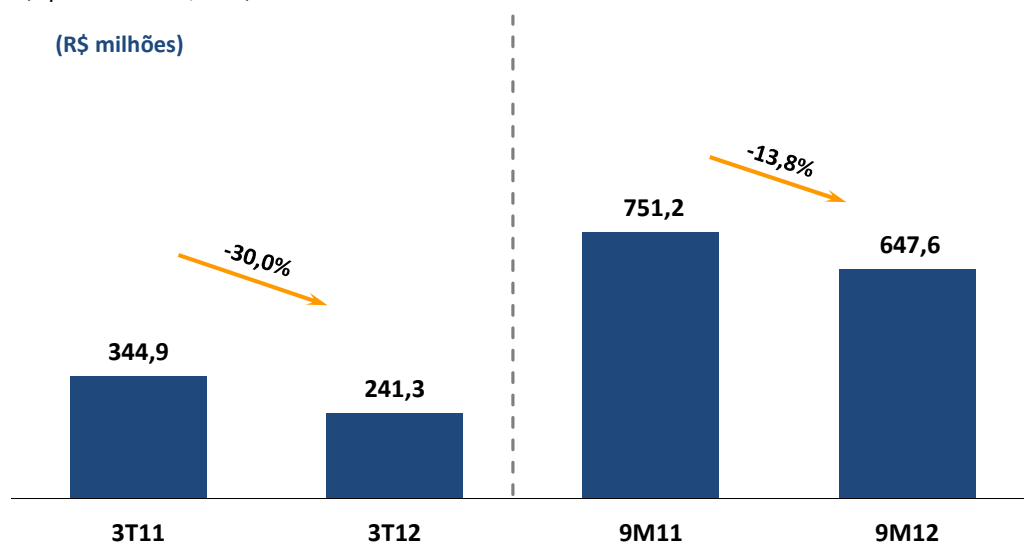
Imposto de Renda e Contribuição Social

As despesas com imposto de renda e contribuição social aumentaram 2,9% somando R\$ 147,7 milhões no 3T12 contra R\$ 143,6 milhões no 3T11. A taxa efetiva de imposto de renda e contribuição social foi de 38,0% no 3T12, comparado com 29,4% no 3T11, devido, principalmente, das despesas de juros sobre capita próprio no 3T11 e a perda por baixa de imobilizado.

Lucro Líquido

Em decorrência dos fatores mencionados anteriormente, o Lucro Líquido do 3T12 totalizou R\$ 241,3 milhões, uma redução de 30,0% em relação ao 3T11, quando reportou R\$ 344,9 milhões. O lucro por ação, básico e diluído, no trimestre, atingiu R\$ 1,58.

No acumulado de nove meses o Lucro Líquido totalizou R\$ 647,6 milhões, queda de 13,8% quando comparado ao mesmo período de 2011, que fora de R\$ 751,2.



Estrutura de Capital

Composição da Estrutura



Composição do Endividamento

A dívida bruta consolidada em 30 de setembro de 2012 somou R\$ 3.605,5 milhões, um aumento de 30,1% em relação ao 4T11, principalmente em função da 6ª emissão de Notas Promissórias da controladora, ocorrida no primeiro trimestre de 2012, da 2ª emissão do IEMadeira, ocorrida em abril de 2012, da 2ª emissão de debêntures da controladora, série única, que ocorreu em julho e da 3ª emissão do IEMadeira ocorrida em setembro de 2012.



Do total da dívida bruta consolidada, R\$ 1.082,0 milhões (30%) estavam vinculados a contratos de empréstimo junto ao BNDES, que usa a TJLP como referência para correção dos contratos, que foi ajustada em 01 de julho para 5,5% e manteve-se até 30 de setembro.

Fontes	Encargos	Vencimentos	3T12	4T11
BNDES				
CTEEP	TJLP + 2,3% ano	15/06/2015	257.957	328.318
	TJLP + 1,8% ano	15/06/2015	154.817	196.251
Notas Promissórias				
5ª Emissão - CTEEP	CDI + 0,4% ano	05/07/2012	-	316.885
4ª Emissão - CTEEP	CDI + 0,4% ano	12/01/2012	-	223.048
6ª Emissão - CTEEP	104,9% CDI ano	05/01/2013	426.156	-
Debêntures				
1ª Série - CTEEP	CDI + 1,3% ano	15/12/2014	501.485	490.736
2ª Série - CTEEP	IPCA + 8,1% ano	15/12/2017	68.348	67.117
Série Única - CTEEP	105,5% do CDI ano	02/07/2014	713.649	-
Bancos				
CTEEP	USD + 4% ano *	26/04/2013	132.185	122.077
	USD + 2,1% ano **	21/10/2013	176.751	159.116
Eletrobras	8% ano	15/11/2021	353	391
Arrendamento Mercantil	-	-	400	619
TOTAL CTEEP:			2.432.101	1.904.558
BNDES				
IEMG	TJLP + 2,4% ano	15/04/2023	53.772	57.631
IEMADEIRA	TJLP + 2,8% ano	15/01/2013	239.893	229.947
	TJLP + 2,8% ano	15/01/2013	143.788	71.890
IESUL	TJLP + 2,4% ano	15/05/2025	4.771	5.328
	5,5% a.a	15/01/2021	4.715	4.240
PINHEIROS	TJLP + 2,6% ano	15/05/2026	49.136	49.562
	5,5% a.a	15/01/2021	78.683	75.872
SERRA DO JAPI	TJLP + 1,9% ano	15/05/2026	50.725	48.282
	TJLP + 1,5% ano	15/05/2026	43.825	42.217
Notas Promissórias				
2ª Emissão - IEMadeira	106,5% do CDI ano	24/10/2012	153.186	-
3ª Emissão - IEMadeira	106,5% do CDI ano	18/03/2013	219.893	-
Debêntures				
Série Única - IEMadeira	106,5% do CDI ano	15/09/2012	-	221.608
Bancos				
IEMadeira	10% a.a.	10/07/2032	69.911	-
	CDI + 2,0% ano	-	-	4.365
IENNE	CDI + 1,4% a.a.	-	6.233	-
	10% ano***	19/05/2030	54.851	55.898
TOTAL SUBSIDIÁRIAS			1.173.382	866.840
Total Consolidado (R\$ mil)			3.605.483	2.771.398

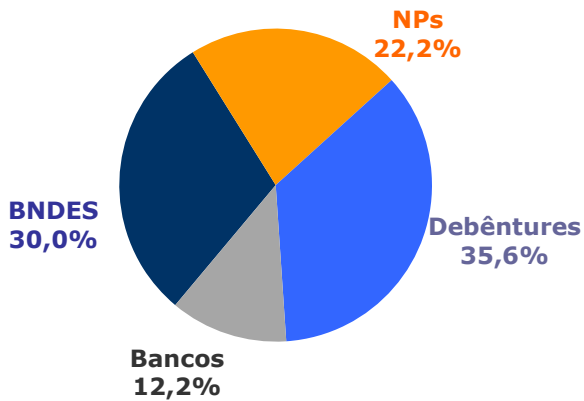
(*) Em abril de 2011, a CTEEP assinou o contrato de cédula de crédito bancária internacional com o Banco Itaú BBA Nassau, com a remuneração de variação cambial de dólar + 4% a.a. Com intuito de proteger a volatilidade da moeda e uma possível perda de variação cambial, houve a contratação de instrumento de Swap com o Banco Itaú BBA com o fator de correção a 103,50% do CDI. A operação tem o vencimento final em abril de 2013.

(**) Em outubro de 2011, foi assinado o contrato de empréstimo externo de longo prazo com o Banco JP Morgan Chase, com remuneração de variação cambial de dólar + 2,1% a.a. Com intuito de proteger a volatilidade da moeda e uma possível perda de variação cambial, houve a contratação de Swap com o Banco JP Morgan com o fator de correção a 98,3% do CDI. A operação tem o vencimento final em outubro de 2013.

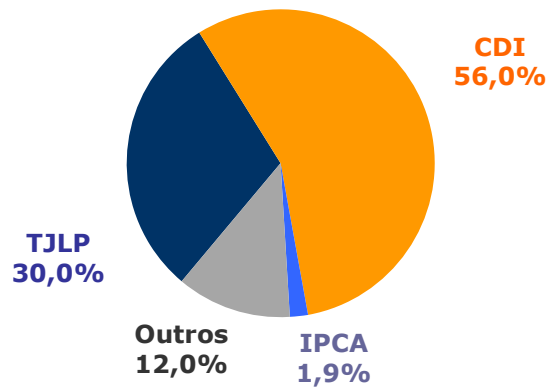
(***) Em maio de 2010, a controlada IENNE assinou contrato de financiamento junto ao Banco do Nordeste do Brasil S.A, com o bônus de adimplemento de 1,5% e o custo da dívida é de 8,5% ao ano.



Distribuição da Contratação da Dívida



Distribuição dos Encargos da Dívida



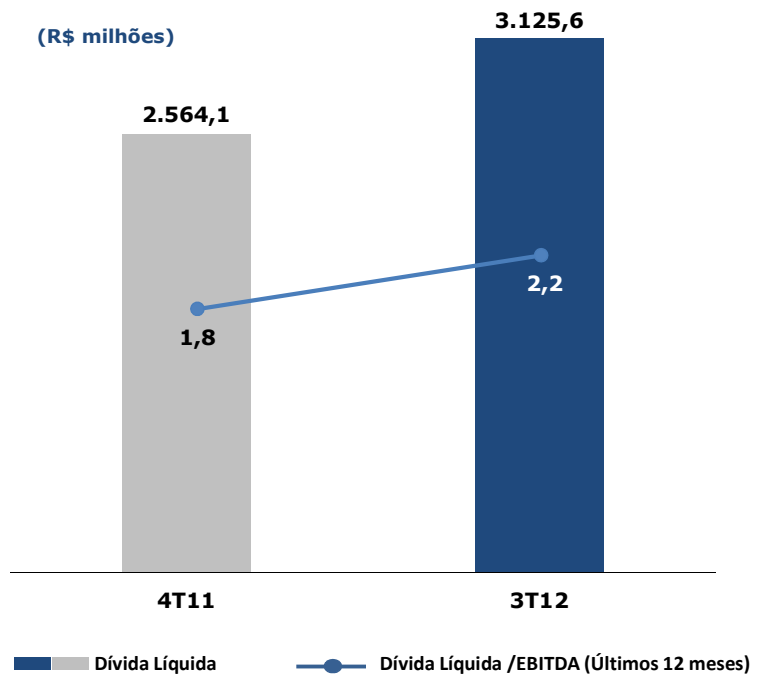
Composição da Dívida Líquida

Ao final do 3T12, a **dívida líquida** consolidada era de R\$ 3.125,6 milhões, representando um aumento de 21,9 % em relação à dívida do 4T11. O índice de endividamento (razão entre dívida líquida e patrimônio líquido), ao final do 3T12, atingiu 64,0%.

(R\$ Milhões)		4T11	%	3T12	%
Financiamentos					
Curto Prazo	Consolidado	1.397,5	50,4%	1.691,2	46,9%
	Controladora	861,7	45,2%	890,7	36,6%
Longo Prazo	Consolidado	1.373,9	49,6%	1.914,3	53,1%
	Controladora	1.042,9	54,8%	1.541,4	63,4%
TOTAL	Consolidado	2.771,4		3.605,5	
	Controladora	1.904,6		2.432,1	
Disponibilidades					
Caixa e equivalentes de caixa	Consolidado	207,3		479,9	
	Controladora	151,0		448,5	
Endividamento Líquido	Consolidado	2.564,1		3.125,6	
	Controladora	1.753,6		1.983,6	

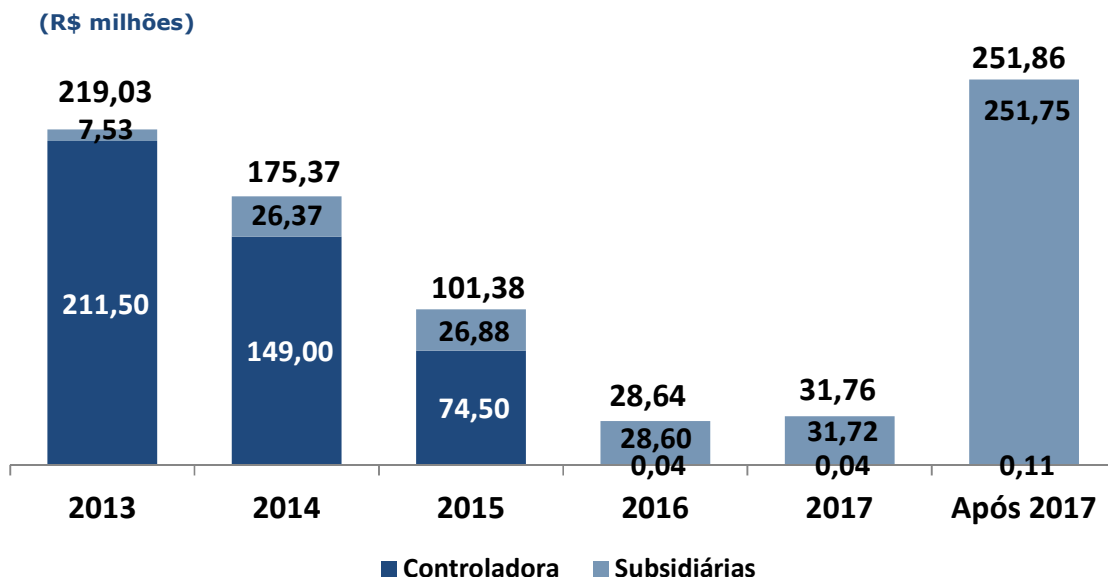


As obrigações financeiras contidas nos contratos de financiamento, exige que a Companhia atenda trimestralmente e anualmente determinados indicadores financeiros (covenants) medidos com base nas informações trimestrais e nas demonstrações financeiras anuais, respectivamente, preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. O principal covenant da Companhia é a razão entre a Dívida Líquida e o Ebitda, que deve ser igual ou inferior a 3,5.



Amortização da Dívida

Ao final do 3T12, os vencimentos das parcelas de longo prazo, estão distribuídos como segue:





Subsidiárias

Abaixo, destacamos as principais informações sobre as subsidiárias:

Subsidiária	Estado(s)	Entrada em Operação	RAP (milhões)	Investimento Estimado (milhões)	Financiamento Principal (milhões)	Vencimento do Contrato	% da CTEEP
Interligação Elétrica Minas Gerais	Minas Gerais	Dez/08	R\$ 13,6	R\$ 143,0	R\$ 70,6	Abr/37	100%
Interligação Elétrica Norte e Nordeste	Tocantins Maranhão Piauí	Jan/11	R\$ 41,9	R\$ 566,8	R\$ 220,0	Mar/38	25%
Interligação Elétrica Serra do Japi	São Paulo	Mar/12	R\$ 25,1	R\$ 182,2	R\$ 93,3	Nov/39	100%
Interligação Elétrica Sul	Rio Grande do Sul Santa Catarina Paraná	(*)	R\$ 10,8	R\$ 195,2	R\$ 18,1	Out/38	50%
Interligação Elétrica Pinheiros	São Paulo	(**)	R\$ 35,0	R\$ 407,1	R\$ 119,9	Out/38	100%
Interligação Elétrica Madeira	Rondônia / São Paulo Mato Grosso / Goiás Minas Gerais	(***)	R\$ 403,8	R\$ 3.570,0	R\$ 1.669,0	Fev/39	51%
Interligação Elétrica Garanhuns	Pernambuco Paraíba Alagoas	Jun/14	R\$ 68,9	R\$ 653,0	R\$ -	Dez/41	51%

(*) **Lote F** - A linha de transmissão Nova Santa Rita - Scharlau e a subestação Scharlau entraram em operação comercial em 06 de dezembro de 2010.

Lote I - A subestação Forquilha entrou em operação em 10 de outubro de 2011. A linha de transmissão Jorge Lacerda B - Siderópolis possui entrada em operação em 21 de agosto 2012. A linha de transmissão Joinville Norte - Curitiba possui a entrada em operação prevista para ocorrer no 2º trimestre de 2013.

(**) **Lote H** - A subestação de Araras entrou em operação em 05 de setembro de 2010. A subestação Getulina entrou em operação em 10 de março de 2011, a subestação de Mirassol entrou em operação em 17 de abril de 2011.

Lote E - A subestação Piratininga II entrou em operação em 26 de dezembro de 2011.

Lote K - A subestação Atibaia II possui previsão de entrada em operação no 4º trimestre de 2012. E a Subestação Itapeti possui previsão de entrada em operação para agosto de 2013.

(***) **Lote D** - Linha de transmissão Coletora Porto Velho – Araraquara 2, possui previsão de entrada em operação para 1º trimestre 2013.

Lote F - Estação retificadora nº 02 CA/CC, 3150 MW; Estação Inversora nº 02 CC/CA, 2950 MW, possui previsão de entrada em operação para 2º trimestre 2013.



▪ Evrecy Participações Ltda. (“Evrecy”)

Em 28 de maio de 2012, foi assinado contrato de compra e venda de cotas e outras avenças entre a Companhia e a EDP Energias do Brasil S.A. para aquisição de 100% das ações do capital social da Evrecy Participações Ltda. (“Evrecy”).

A Evrecy é uma empresa prestadora de serviços de transmissão de energia elétrica, cuja origem se deu a partir da cisão de ativos de geração e transmissão da Espírito Santo Centrais Elétricas – Escelsa em 2005, sendo detentora de 154 km de linhas de transmissão e de uma subestação, entre os estados de Espírito Santo e Minas Gerais. A receita anual prevista é de R\$8,5 milhões. Além disso, há um reforço autorizado, com uma receita anual prevista de R\$1,2 milhões (data base da resolução autorizativa nº 2.999, 12 de julho de 2011). O vencimento do contrato de concessão é em 17 de julho de 2025.

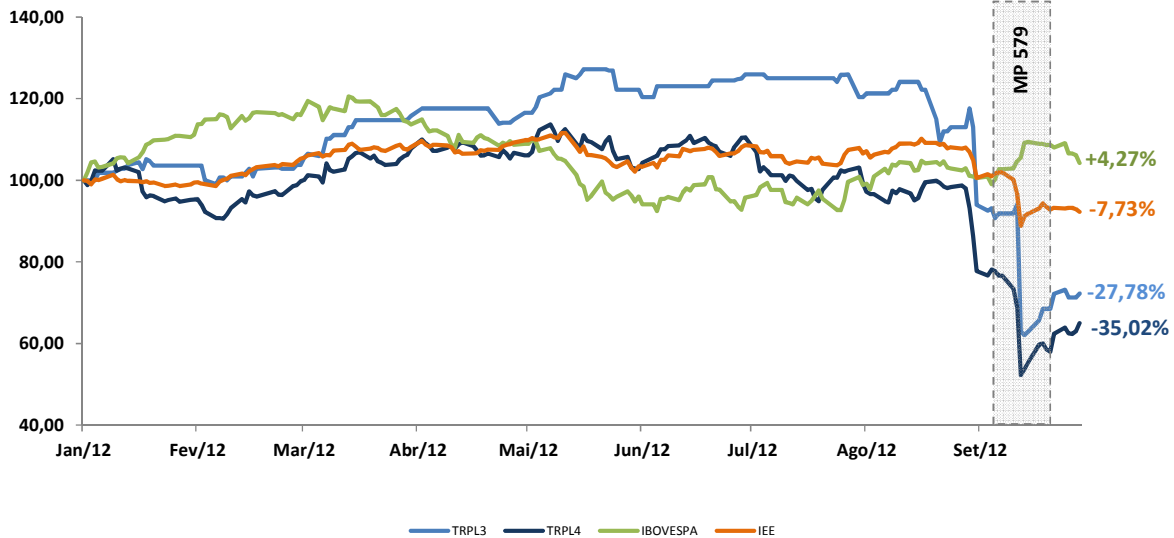
A Companhia pagará pela aquisição o valor de R\$58,4 milhões. Em 28 de maio de 2012 a Companhia efetuou a título de adiantamento o montante de R\$5.804 à EDP Energias do Brasil S.A., classificado à rubrica outros ativos circulantes no balanço patrimonial. Caso não se cumpram quaisquer das condições previstas no contrato de compra e venda de quotas, o adiantamento será devolvido à Companhia, corrigido pela taxa DI.

A conclusão da operação e efetiva aquisição das ações foram aprovadas pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica – CADE, porém ainda está sujeita a aprovação pela Agência Nacional de Energia Elétrica – ANEEL. Desta forma, a Companhia ainda não procedeu aos registros contábeis dessa transação à luz do CPC 15 – Combinação de Negócios, que deverá ocorrer apenas após a aprovação do órgão regulador.



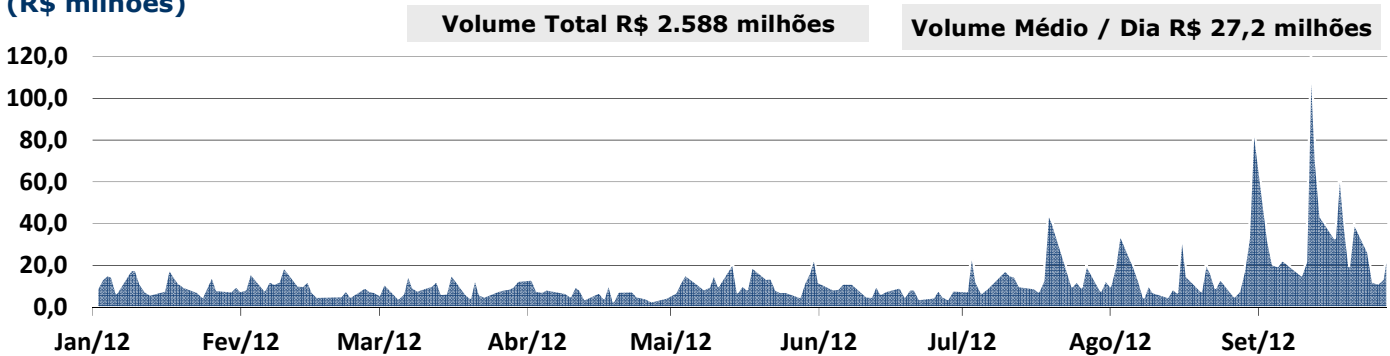
Mercado de Capitais

As ações ordinárias e preferenciais da CTEEP (BM&FBovespa: TRPL3 e TRPL4) encerraram o 3T12 cotadas a R\$ 39,00 e R\$ 37,68, respectivamente, o que representa uma variação de -27,78% e -35,02%, também respectivamente, em relação a 31 de dezembro de 2011. No mesmo período, o Ibovespa apresentou uma valorização de 4,27% e o Índice de Energia Elétrica (IEE) desvalorizou-se 7,73%.



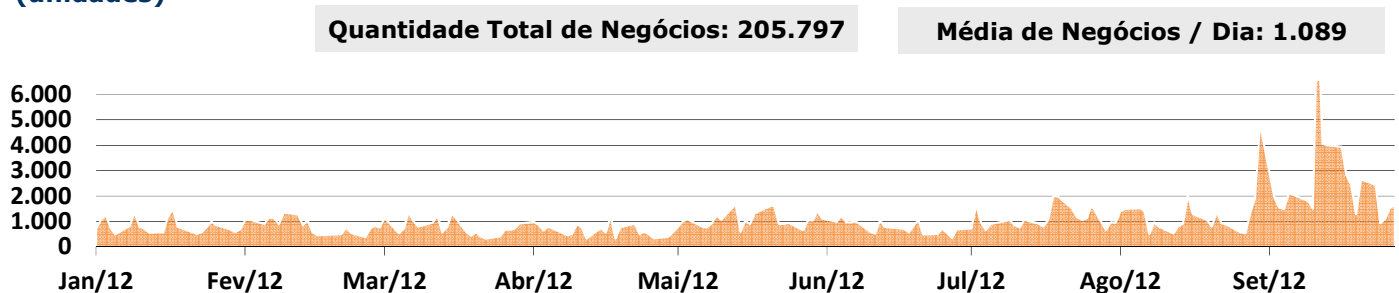
Ao longo dos primeiros nove meses de 2012, as ações preferenciais da CTEEP apresentaram volume médio diário de negociação na BM&FBovespa de R\$ 27,2 milhões, o volume total negociado no foi R\$ 2.588 milhões.

Volume Financeiro Negociado no 9M12 (R\$ milhões)



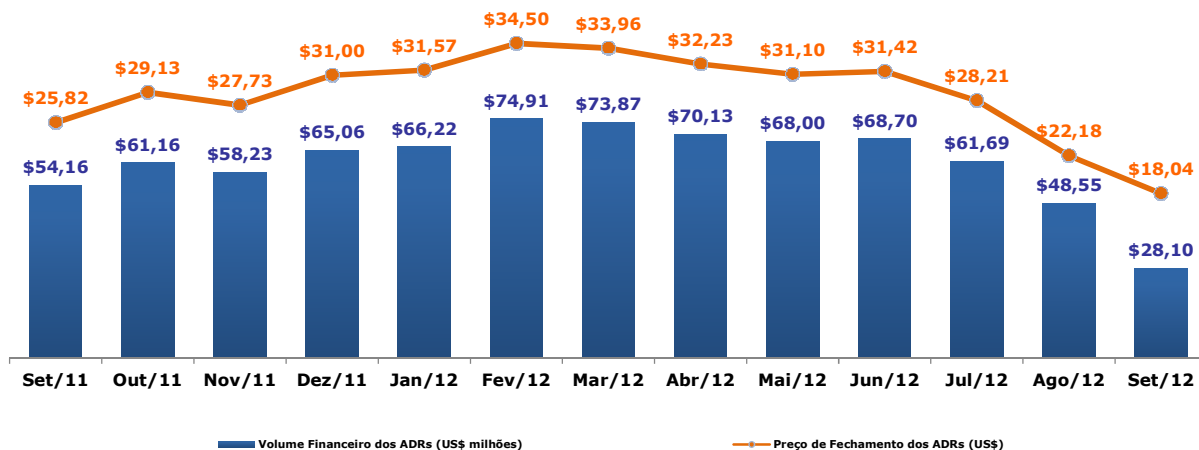
Com uma média diária de 1.089 negócios, as ações preferenciais da CTEEP atingiram 205.797 negócios no 9M12.

Quantidade de Negócios no 9M12 (unidades)





A CTEEP também participa do programa patrocinado de *American Depositary Receipts* (ADR) Nível 1, lastreados em ações ordinárias e preferenciais à razão de 1 *Depositary Share* para cada 1 ação de ambas as espécies. No encerramento do 3T12, os ADRs lastreados nas ações preferenciais (mais líquidas) desvalorizaram 30,1% e o volume financeiro referente a estes ADRs desvalorizou 48,1% em relação a setembro de 2011, somando US\$ 28,10 milhões.



Eventos Subsequentes

▪ Aumento de Capital

Em reunião do Conselho de Administração realizada em 10 de outubro de 2012 foi aprovado a re-ratificação das condições do aumento de capital social, aprovado pelo Conselho de Administração da Companhia em 23 de julho de 2012.

A alteração se dá na possível homologação parcial do aumento do capital desde que subscritas pelo menos 490.175 ações ordinárias, com cancelamento de sobras de ações não subscritas, independentemente de realização de leilão de sobras de ações não subscritas. Dessa forma, a Companhia concedeu aos seus acionistas que subscreveram ações no âmbito do Aumento de Capital, o direito de rever sua decisão em relação à subscrição das ações (período de retratação do investimento), total ou parcialmente, até o dia 19 de outubro de 2012.

Após o período de retratação do investimento, a Companhia apurou o resultado e informou ao mercado que a subscrição de pelo menos 490.175 ações ordinárias para viabilização da homologação parcial do Aumento de Capital, correspondente a um aumento de pelo menos R\$ 28.832.093,50, deixou de ser atingida e o Conselho de Administração em reunião realizada em 12/11/12, aprovou o cancelamento do aumento de capital.

▪ Empréstimos e financiamentos

Em 24 de outubro de 2012, houve liberação de R\$290,0 milhões da 3ª emissão de notas promissórias da controlada IEMadeira.

Em 24 de outubro de 2012, a controlada IEMadeira liquidou a 2ª emissão de notas promissórias.



▪ Medida Provisória 579/2012

No dia 12 de setembro de 2012, foi publicada a Medida Provisória 579 (MP 579) que regulamenta a prorrogação das concessões de geração, transmissão e distribuição de energia elétrica, outorgadas antes da publicação da Lei nº 8.987, de 1995, e alcançadas pela lei 9.074 de 1995. Em 14 de setembro de 2012 foi publicado o Decreto 7.805 que regulamentou a MP 579.

De acordo com a MP 579/12, as concessões de geração, transmissão e distribuição de energia, vincendas entre 2015 e 2017, tem a opção de ter o vencimento antecipado para dezembro de 2012, com prorrogação, a critério do poder concedente uma única vez pelo prazo de até 30 anos, entretanto, a prorrogação dependeria da aceitação expressa das seguintes condições pelas concessionárias: i) receita fixada conforme critérios estabelecidos pela ANEEL; e ii) submissão aos padrões de qualidade do serviço fixados pela ANEEL.

As concessões que não forem prorrogadas serão licitadas, na modalidade de leilão ou concorrência, e o cálculo do valor de indenização correspondente às parcelas de investimentos vinculados aos bens reversíveis, não amortizados ou não depreciados, utilizará como base a metodologia de valor novo de reposição (VNR).

Em caso de prorrogação, o requerimento deveria ter sido apresentado até 15 de outubro de 2012, e até 01 de novembro de 2012 o poder concedente divulgaria às concessionárias os termos dos aditivos aos contratos de concessão, e as seguintes informações para os contratos de transmissão de energia elétrica:

- Receita Anual Permita (RAP – a ser aplicada a partir de 1o de janeiro de 2013); e,
- O valor da indenização.

A Companhia possui o contrato de concessão 059/2001, que subdivide-se em: SE (Serviço Existente) referente às instalações energizadas, segundo a citada MP até 31 de maio de 2000; e, NI (Novos Investimentos) referentes às instalações energizadas a partir daquela data. O vencimento desse contrato é 7 de julho de 2015. A Companhia e suas controladas não possuem outros contratos que se enquadram nos requerimentos da MP 579.

Em 11 de outubro de 2012, a Companhia protocolou junto a ANEEL, manifestação de interesse de eventual prorrogação da concessão, conforme estipulado no Capítulo I, Art. 2, § 2o do Decreto 7.805 de 14 de setembro de 2012.

Em 01 de novembro de 2012, o Ministério de Minas e Energia, publicou a:

- (i) Portaria Interministerial No. 580, onde foram definidos os valores das indenizações referenciados a preços de outubro de 2012 para as concessões de transmissão de energia elétrica, sendo o valor de R\$2.891.290 especificamente para a CTEEP, conforme Anexo II da referida Portaria. Ficando facultado ao concessionário o recebimento da indenização, de acordo com as seguintes alternativas:
 - À vista, a ser paga em até 45 dias da data de assinatura do termo aditivo ao contrato de concessão, atualizado pelo IPCA;
 - Em parcelas mensais, a serem pagas até o vencimento do contrato de concessão vigente na data de publicação dessa Portaria, atualizadas pelo IPCA, acrescidas da remuneração pelo Custo Médio Ponderado de Capital (WACC) de 5,59% real ao ano, a contar do primeiro dia do mês de assinatura do termo aditivo do contrato de concessão.



- (ii) Portaria Interministerial No. 579, onde ficou definido o valor das RAP iniciais, na base do mês de outubro de 2012, no montante de R\$515.621 especificamente para a CTEEP, conforme Anexo da referida Portaria.

A Administração da Companhia está analisando as condições estabelecidas para a prorrogação do Contrato de Concessão 059/2001, inclusive potenciais efeitos econômico-financeiros, contábeis e tributários, a fim de subsidiar a deliberação de acionistas em Assembleia Geral Extraordinária sobre a conveniência e oportunidade da prorrogação, conforme estabelecidos pela MP 579, Decreto 7.805 e Portarias Interministeriais. A data limite, conforme cronograma estipulado pelo Poder Concedente, para a assinatura do aditivo contratual é 04 de dezembro de 2012.

▪ Aquisição de Participação Relevante

Em 15 de outubro de 2012 a Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda, na qualidade de gestora de diversos veículos e fundos de investimento, informou à Companhia que a totalidade dos Fundos passou a deter 5.800.600 ações preferenciais de emissão da Companhia, correspondentes a 6,52% desta classe de ações.

Acionista	Ações Ordinárias TRPL3		Ações Preferenciais TRPL4		CAPITAL TOTAL	
ISA Capital do Brasil	57.714.208	89,50%	-	0,00%	57.714.208	37,81%
Eletrobras	6.289.661	9,75%	47.495.068	53,86%	53.784.729	35,23%
Secretaria da Fazenda	-	0,00%	9.338.731	10,59%	9.338.731	6,12%
Vinci Equities Gestora de Recursos Ltda	-	0,00%	5.800.600	6,58%	5.800.600	3,80%
Demais Acionistas	480.564	0,75%	25.542.733	28,97%	26.023.297	17,05%
TOTAL	64.484.433	100,00%	88.177.132	100,00%	152.661.565	100,00%



Anexos

■ Anexo I – Balanço Patrimonial

Ativo (R\$ mil)	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
CIRCULANTE				
Caixa e equivalentes de caixa	448.452	151.021	479.855	207.295
Contas a Receber	1.293.399	1.449.016	1.432.417	1.474.794
Estoques	49.027	50.044	50.829	50.052
Valores a Receber - Secretaria da Fazenda				14.906
Tributos e contribuições a recuperar	10.478	7.840	15.330	11.326
Despesas pagas antecipadamente	8.167	1.786	9.098	3.190
Outros	87.664	77.898	92.683	74.529
Instrumentos Financeiros Derivativos	32.154	-	34.946	1.673
	1.929.341	1.737.605	2.115.158	1.837.765
NÃO CIRCULANTE				
Realizável a longo prazo				
Contas a Receber	4.433.320	4.234.167	6.018.704	5.335.027
Valores a Receber - Secretaria da Fazenda	-	-	934.792	810.750
Benefício Fiscal - ágio incorporado	-	-	97.455	119.079
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-	-	-	-
Cauções e Depósitos Vinculados	-	-	67.839	61.886
Outros Ativos Não Circulantes	197.500	234.701	-	-
Estoques	149.801	145.395	149.801	145.395
Tributos Diferidos	-	-	-	-
Outros	15.646	21.007	28.013	27.617
Instrumentos Financeiros Derivativos	-	-	32.203	54.195
	4.796.267	4.635.270	7.328.807	6.553.949
Investimentos	1.173.954	883.515	-	-
Imobilizado	11.434	8.655	11.645	8.784
Intangível	9.254	8.946	9.340	8.998
	1.194.642	901.116	20.985	17.782
Total do Ativo	7.920.250	7.273.991	9.464.950	8.409.496



Passivo e Patrimônio Líquido (R\$ mil)	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	30/09/12	31/12/11	30/09/12	31/12/11
CIRCULANTE				
Empréstimos e financiamentos	713.409	693.472	1.513.958	1.007.673
Debêntures	177.268	168.217	177.268	389.825
Fornecedores	41.581	48.781	67.285	83.056
Tributos e Encargos sociais a recolher	114.965	77.471	121.653	80.273
Impostos parcelados - Lei nº 11.941	12.965	12.273	12.965	12.273
Parcelamento de ICMS			2.003	-
Encargos Regulatórios a recolher	32.468	27.497	34.670	28.824
Juros sobre o Capital Próprio / Dividendos a pagar	6.969	232.156	6.969	232.156
Provisões	22.921	22.830	23.924	23.277
Valores a Pagar - Fundação CESP	5.989	6.244	5.989	6.244
Instrumentos Financeiros Derivativos	7.108	27.226	7.108	27.226
Outros	12.994	25.750	21.344	30.185
	1.148.637	1.341.917	1.995.136	1.921.012
NÃO CIRCULANTE				
Exigível a longo prazo				
Empréstimos e Financiamentos	435.210	653.233	808.043	984.264
Debêntures	1.106.214	389.636	1.106.214	389.636
Impostos parcelados - Lei nº 11.941	143.695	145.236	143.695	145.236
PIS e COFINS diferidos			267.130	229.519
Imposto de renda e contribuição social diferidos	54.402	46.316	105.128	42.176
Encargos Regulatórios a recolher	33.127	32.334	33.127	32.334
Provisões	93.244	101.832	93.244	101.832
Obrigações Especiais - Reversão/Amortização	24.053	24.053	24.053	24.053
Parcelamento ICMS			7.512	-
	1.889.945	1.392.640	2.588.146	1.949.050
PATRIMÔNIO LÍQUIDO				
Capital Social	1.162.626	1.162.626	1.162.626	1.162.626
Reservas de Capital	2.202.281	2.202.281	2.202.281	2.202.281
Reservas de Lucros	1.137.869	1.142.512	1.137.869	1.142.512
Lucros/Prejuízos Acumulados	378.226	-	378.226	-
Proposta de distribuição de dividendo adicional		31.349		31.349
Adiantamento para futuro aumento de capital	666	666	666	666
	4.881.668	4.539.434	4.881.668	4.539.434
Total do Passivo e do Patrimônio Líquido	7.920.250	7.273.991	9.464.950	8.409.496



■ Anexo II – Demonstrativo de Resultados (R\$ mil)

(em milhares de reais)

	CONTROLADORA					
	3T12	3T11	Var % 3T12x3T11	9M12	9M11	Var % 9M12/9M11
Receita Operacional Líquida	514.054	645.112	-20,3%	1.410.664	1.588.183	-11,2%
Custos dos serviços de operação	- 137.492	- 152.727	-10,0%	- 376.621	- 428.758	-12,2%
Resultado Bruto	376.562	492.385	-23,5%	1.034.043	1.159.425	-10,8%
(Despesas) receitas operacionais	20.978	22.879	-8,3%	16.833	71.720	-76,5%
Honorários da administração	- 1.401	- 1.295		- 4.178	- 3.866	
Outras Despesas Gerais e Administrativas	- 31.041	- 26.798		- 98.421	- 93.533	
Outras Despesas Operacionais	- 7.208	- 7.208		- 28.390	- 50.153	
Outras Receitas Operacionais	605	28.265		1.860	30.619	
Resultado Equivalência	60.023	29.915		112.296	45.213	
Resultado Anterior ao Resultado Financeiro e dos	397.540	515.264	-22,8%	1.017.210	1.087.705	-6,5%
Resultado Financeiro	41.303	41.738	-1,0%	139.110	108.149	28,6%
Receitas Financeiras	15.891	32.256		85.390	42.976	
Despesas Financeiras	- 57.194	- 73.994		- 224.500	- 151.125	
Lucro operacional	356.237	473.526	-24,8%	878.100	979.556	-10,4%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	114.907	128.663	-10,7%	230.493	228.332	0,9%
Corrente	- 88.477	- 73.334		- 215.262	- 190.956	
Diferido	- 26.430	- 55.329		- 15.231	- 37.376	
Resultado Líquido das Operações Continuadas	241.330	344.863	-30,0%	647.607	751.224	-13,8%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	241.330	344.863	-30,0%	647.607	751.224	-13,8%
Lucro por Ação - (Reais / Ação)	1,5808	2,2714	-30,4%	4,2421	4,9479	-14,3%
Quantidade de Ações (unidades mil)	152.662	151.828		152.662	151.828	151.828

(em milhares de reais)

	COSOLIDADO						
	3T12	3T11	Var % 2T12x1T12	Var % 3T12x3T11	9M12	9M11	Var % 9M12/9M11
Receita Operacional Líquida	806.094	896.533	23,8%	-10,1%	2.115.697	2.194.319	-3,6%
Custos dos serviços de operação	- 314.806	- 357.914	22,5%	-12,0%	- 848.133	- 933.512	-9,1%
Resultado Bruto	491.288	538.619	24,5%	-8,8%	1.267.564	1.260.807	0,5%
(Despesas) receitas operacionais	39.367	-9.625	-60,0%	309,0%	137.875	124.926	10,4%
Honorários da administração	- 1.776	- 1.653			- 5.359	- 4.826	
Outras Despesas Gerais e Administrativas	- 31.031	- 29.114			- 108.543	- 100.686	
Outras Despesas Operacionais	- 7.208	- 7.208			- 28.390	- 50.154	
Outras Receitas Operacionais	648	28.350			4.417	30.740	
Resultado Equivalência	-	-			-	-	
Resultado Anterior ao Resultado Financeiro e dos	451.921	528.994	52,7%	-14,6%	1.129.689	1.135.881	-0,5%
Resultado Financeiro	62.879	-40.522	-54,8%	55,2%	202.083	131.542	53,6%
Receitas Financeiras	20.908	43.646			94.841	59.174	
Despesas Financeiras	- 83.787	- 84.168			- 296.924	- 190.716	
Lucro operacional	389.042	488.472	148,2%	-20,4%	927.606	1.004.339	-7,6%
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	147.712	-143.609	121,5%	2,9%	279.999	253.115	10,6%
Corrente	- 89.422	- 73.799			- 217.052	- 192.022	
Diferido	- 58.290	- 69.810			- 62.947	- 61.093	
Resultado Líquido das Operações Continuadas	241.330	344.863	168,0%	-30,0%	647.607	751.224	-13,8%
Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	241.330	344.863	168,0%	-30,0%	647.607	751.224	-13,8%
Lucro por Ação - (Reais / Ação)	1,5808	2,2714	168,0%	-30,4%	4,2421	4,9479	-14,3%
Quantidade de Ações (unidades mil)	152.662	151.828			152.662	151.828	


Anexo III – Fluxo de Caixa (R\$ mil)

	CONTROLADORA		CONSOLIDADO	
	9M12	9M11	9M12	9M11
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Caixa Líquido Atividades Operacionais	651.328	597.038	203.798	67.979
Caixa Gerado nas Operações	703.886	956.670	968.099	1.104.594
Lucro Líquido	647.607	751.224	647.607	751.224
Depreciação e Amortização	3.495	4.708	3.517	4.733
Imposto de renda e contribuição social diferidos	15.231	37.376	62.947	61.093
Provisão para contingências	- 8.588	2.263	- 8.563	2.295
Valor residual de ativo permanente baixado e doações	646	16	646	16
Benefício fiscal - ágio incorporado	21.624	21.624	-	-
Reversão da provisão perda em Controlada	- 1.829	- 1.834	- 1.829	- 1.834
Perda na Variação Part. Controlada	-	28.490	-	28.490
Realização de perda em Controlada em conjunto	-	-	-	-
PIS e COFINS Diferidos	- 7.145	22.844	37.614	82.300
Amortização de ágio	-	-	21.624	21.624
Juros e variações monetárias e cambiais sobre ativos e passivos	145.141	135.172	204.536	154.653
Equivalência Patrimonial	- 112.296	- 45.213	-	-
Variações nos Ativos e Passivos	- 52.558	- 359.632	- 764.301	- 1.036.615
Contas a receber	- 65.717	- 274.792	- 639.350	- 918.394
Estoques	- 3.389	- 11.267	- 5.183	- 11.275
Valores a receber – Secretaria da Fazenda	- 109.136	- 87.849	- 109.136	- 87.849
Tributos e contribuições compensáveis	- 2.638	- 1.016	- 4.005	- 1.986
Cauções e depósitos vinculados	- 5.953	- 12.610	- 5.953	- 12.610
Despesas pagas antecipadamente	- 6.381	- 4.491	- 5.907	- 4.183
Outros	- 4.408	- 2.712	- 18.547	- 11.472
Fornecedores	- 7.200	- 5.525	- 15.773	- 15.008
Tributos e encargos sociais a recolher	37.494	9.102	41.381	10.494
Encargos regulatórios a recolher	5.764	5.077	6.639	5.683
Provisões	91	1.756	622	1.932
Valores a pagar - Fundação Cesp	- 255	- 991	- 255	- 991
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	-	-	-	577
Impostos Parcelados - Lei nº 11.941	- 9.508	- 6.545	- 9.508	- 6.545
Parcelamento de ICMS	-	-	9.516	-
Outros	- 12.756	- 15.757	- 8.842	- 37.948
Fluxo de caixa das atividades de investimentos				
Imobilizado	- 4.282	- 1.863	- 4.386	- 1.907
Intangível	- 2.946	- 2.138	- 2.980	- 2.138
Investimentos	- 176.314	- 294.283	-	- 13.109
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimentos	- 183.542	- 298.284	- 7.366	- 17.154
Fluxo de caixa das atividades de financiamento				
Adições de empréstimos	1.100.000	684.830	1.618.583	1.209.561
Pagamentos de empréstimos (inclui juros)	- 738.999	- 187.034	- 1.011.099	- 330.742
Dividendos pagos	- 530.558	- 673.449	- 530.558	- 673.449
Integralização de Capital	-	-	-	16.228
Pagamento de Instrumentos Financeiros Derivativos	- 798	16.288	- 798	-
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamentos	- 170.355	- 159.365	76.128	221.598
Variação de Caixa e Equivalentes				
Aumento líquido em caixa e equivalentes de caixa	297.431	139.389	272.560	272.483
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	151.021	40.334	207.295	54.983
Saldo Final de Caixa e Equivalentes	448.452	179.723	479.855	327.466



Teleconferência e *Webcast* de Resultados

Dia: 13/11/2012

Hora: 10h00 (Brasília),
7h00am (NY)

Relações com Investidores

www.cteep.com.br/ri

Reynaldo Passanezi Filho

Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
ri@cteep.com.br

Thiago Lopes da Silva

Gerente de Relações com Investidores
tsilva@cteep.com.br
Tel: +55 11 3138-7557

Lúcia de Luiz César

Analista de Relações com Investidores
lcesari@cteep.com.br
Tel: +55 11 3138-7557

Simone Ribeiro Paiva

Analista de Relações com Investidores
srpaiva@cteep.com.br
Tel: +55 11 3138-7520

Assessoria de Imprensa

Thaylise Nakamoto - *CDI Comunicação Corporativa*
thaylise@cdicom.com.br
Tel: +55 11 3817-7913